

PCdoB forte e revigorado para as eleições e as lutas populares

O êxito do governo Lula e o avanço de um projeto mudancista são o terreno favorável ao fortalecimento do PCdoB e seu Programa Socialista para o Brasil. O PCdoB precisa ter mais presença e força na luta de ideias, disputar na sociedade o projeto de nação, incrementar sua presença entre os setores mais esclarecidos da sociedade, progressistas e democráticos, dentro e fora do governo, nas forças envolvidas na reindustrialização em geral, além de multiplicar a inserção no movimento social e na atuação político-institucional.

O Comitê Central saúda o empenho do coletivo partidário, no importante processo de realização das Conferências municipais e estaduais em 2023, mostrando presença em muitos municípios de grande e médio porte, em todas as capitais e em todos os estados. Alcançamos também um crescimento significativo de 19% em relação à mobilização do último Congresso em 2021 em meio à pandemia de COVID-19 e sob o governo Bolsonaro. Tal crescimento decorre da importante decisão do 15º Congresso de promover o revigoramento partidário.

Neste ano de 2024, prossegue em novas condições a batalha pelo revigoramento do Partido. O vetor político mais exigente que se apresenta é o das eleições municipais de outubro. Elas representam um capítulo decisivo da luta contra a extrema-direita e pelo avanço das realizações programáticas do governo Lula. Tem, também, profundo vínculo com a disputa de 2026. É preciso envidar todos os esforços para derrotar as forças de extrema-direita e direita, visando a fortalecer nosso polo democrático e popular nos municípios.

Na frente social, faz-se necessário semear o terreno das lutas populares. A via para isso é a unidade de ação dos movimentos sociais organizados – a Frente Brasil Popular, a Frente Povo sem Medo, o Fórum das Centrais Sindicais – em torno de uma plataforma comum autônoma, e em torno da agenda da reconstrução nacional, dos direitos e da democracia. Isso dialoga com as importantes mobilizações do governo em prol das Conferências temáticas em curso, com ampla participação popular organizada.

A Frente Brasil da Esperança deve ser o núcleo ativo da construção de candidaturas amplas com capacidade de vitória a partir das grandes cidades do país. A base heterogênea do governo Lula é o limite referencial para a constituição das frentes partidárias. Neste ano de 2024, a presidência da Federação caberá aos presidentes do PCdoB para um trabalho amplo e coeso com nossos parceiros.

O PCdoB, além de contribuir com esse projeto geral, tem projeto próprio e decisivo para seu papel no próximo período. É muito importante a disputa dos governos municipais, visando a 2026. Deve-se investir energias para aglutinar um arco de alianças amplo, com a Federação e outros aliados, com viabilidade eleitoral para vencer e governar. O PCdoB apresentará seus nomes próprios nesse processo. A meta maior é eleger vereadores e vereadoras nas capitais e grandes centros políticos; para isso, diante da nova realidade da Federação, impõe-se a tática de concentração em torno da candidatura com maior condição de eleição.

Há duas questões muito importantes: até março devemos perseguir a possibilidade de ampliação através de filiações de nomes com expressão eleitoral e de lideranças sociais e populares; desde já, é decisiva e imprescindível a constituição de uma base material para os movimentos necessários à pré-campanha e campanha.

É preciso realizar pré-campanhas e campanhas amplas, de caráter popular e combativo, dialogando profundamente com as demandas imediatas das populações nas cidades; promover ativamente o embate político ideológico contra a extrema-direita e a defesa do governo e, ao mesmo tempo, impulsionando-o a avançar na realização de seu programa. A definição das plataformas das candidaturas, do conteúdo das campanhas, deve ser feita em debate coletivo, com a participação do Partido e dos diversos setores sociais aos quais estejam ligadas.

O êxito eleitoral do PCdoB precisará valer-se de toda energia e capacidade política e de ação militante. Trata-se, em essência, de fazer com que o Partido aumente seus vínculos com os trabalhadores e o povo, ampliando sua capacidade de ação social, política e eleitoral. Para que isso se dê, é preciso visitar e estudar a nova realidade social, seus limites e suas potencialidades, identificar os públicos com maior possibilidade de aderência a uma política como a que defendem os comunistas. É preciso formular propostas concretas para traduzir o que propomos no projeto nacional de desenvolvimento em algo visível, estar nos territórios e nas redes, entregar resultados que interfiram na vida das comunidades e categorias. É assim que o trabalho partidário pode resultar em campanhas que incorporem o povo e conquistem amplo leque de apoiadores/as, a um só tempo, consequência do trabalho permanente, organizado e paciente de construção partidária comunista e impulsionador do processo de revigoração.

Concomitantemente, é necessário reforçar nossas organizações de bases partidárias e garantir seu funcionamento regular, coletivo e democrático, para que

possam ser, simultaneamente, a mola propulsora desse revigoramento e o espaço de militância, do crescimento político e orgânico do Partido e alicerces da campanha de nossas candidaturas. As iniciativas em relação à melhoria da comunicação, em especial na internet, nas redes e em aplicativos, da preparação e formação dos novos quadros, em especial dos/das candidatos/as, e da sustentação material da atividade partidária, seguem sendo preceitos fundamentais e indispensáveis.

Ao lado da disputa eleitoral, a tarefa de revigoramento partidário vai exigir novos passos de estruturação partidária nas esferas de organização, formação, finanças e comunicação. Elas devem ser harmonizadas no planejamento do ano de 2024, pautando, em cada nível de direção – nacional, estadual e municipal – os temas: debate junto aos movimentos (principais bandeiras e ações concretas com foco no grande público de cada movimento); debate sobre os instrumentos de luta e organização (campanhas, realizações, políticas públicas); locais a serem priorizados (planejamento territorial); empreender uma vigorosa Campanha de Filiação no primeiro semestre.

Os comunistas estão chamados, em síntese, a elevar o seu papel e sua atuação, para tornar o PCdoB indispensável à luta do povo brasileiro, e celebrar, em março, os 102 Anos de sua fundação, com a realização do Festival Vermelho em Salvador.

A Comissão Política Nacional do Partido Comunista do Brasil (PCdoB)

Brasília, 18 de janeiro de 2024.